

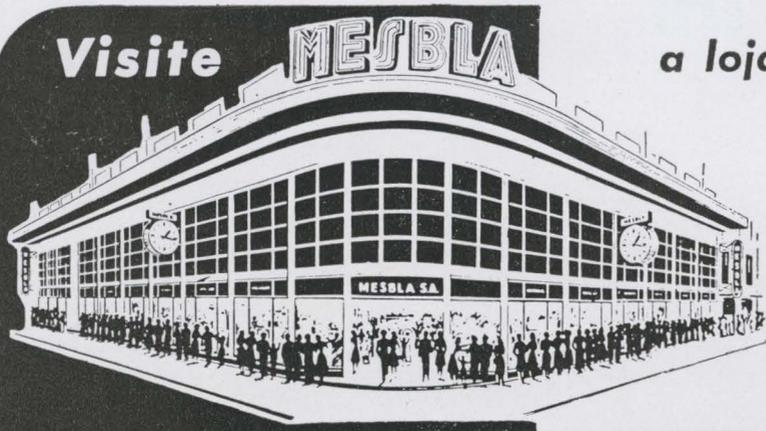


**FOTO CINE**  
*Boletim*

ANO VIII

N.º 93

# Visite MESBLA



a loja mais completa  
do centro  
da cidade...

...e faça uma  
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR  
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



## ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o  
lar. Artigos finos para  
adornos e presentes.

## BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,  
senhoras e crianças. Moto-  
cicletas das mais afamadas  
marcas.



## MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,  
roupas esportivas para  
cavalheiros, artigos para  
esporte.

## MÓVEIS

Móveis de qualidade para  
sala de jantar, dormitório,  
living, etc. Móveis de aço  
para cozinha.



## BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,  
brinquedos de corda, carri-  
nhos, velocípedes e um mun-  
do encantado de novidades.



## ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para  
caçadas e pesca-  
rias - cutelaria  
e ferragens

## CINE-FOTO

Câmeras para fotografia  
e cinema - Projetores  
- Laboratório -  
Óptica e Filmoteca.



## RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-  
são, máquinas de lavar, de  
costurar e de escrever,  
enceradeiras, etc.

## DISCOS

As melhores gravações  
nacionais e estran-  
geiras. Grande  
variedade em  
discos long-play.



E LEMBRE-SE... UM  
**CREDI-MESBLA**  
RESOLVE SEU PROBLEMA

# MESBLA

FILIAL DE SÃO PAULO -  
UM QUARTO DE SÉCULO  
NO IV CENTENÁRIO



*Ver e vencer com a Rollei*

REPRESENTANTES E  
UNICOS DISTRIBUIDORES

**H. SCHNEIKER & CIA.**

Importadores Exclusivos  
CURITIBA, PARANA

Filial em SÃO PAULO  
Rua Consolação 65 - 7.º and. - s/71  
Caixa Postal 6908 - Fone: 35-2796



®  
**Rolleiflex**  
**Rolleicord**

# OTICA FOTO *Moderna*

A casa que oferece o maior sortimento em artigos foto e cinematográficos em geral.

## CAMARAS E ACESSÓRIOS

Filmes — Papéis — Projetores e Ampliadores.  
Binóculos — Microscópios e Serviços completos de

## ÓTICA

Moderníssimo Laboratório para revelações de filmes, ampliações esmeradas e artísticas. Revelações de filmes cinematográficos.

Fabricação própria de lentes.

## OTICA FOTO MODERNA

RUA MARCONI, 44 — FONES: 32-9197 e 34-7582 — SÃO PAULO

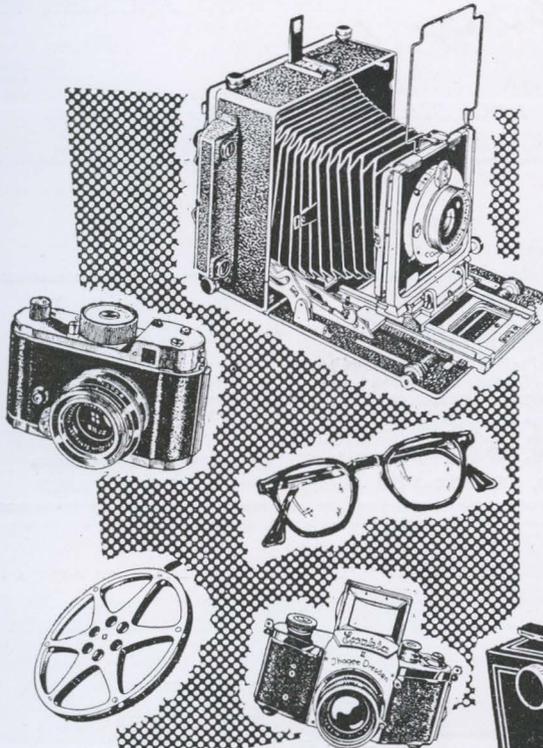
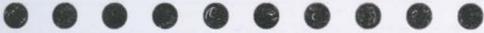


FUNDADA EM 1903

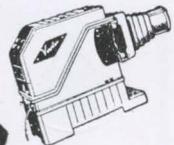
### Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS  
RADIOS • DISCOS  
INSTRUMENTOS  
PAPELARIA  
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO

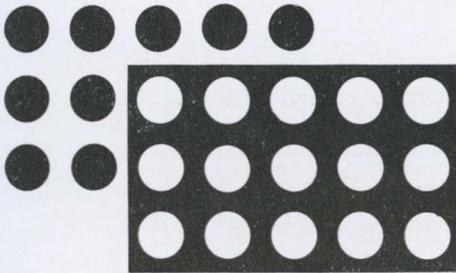


# Foto cine ótica



VAREJO - ATACADO E PROFISSIONAIS -  
INTERIOR

# FOTOPTICA



R. CONS. CRISPINIAND, 49 - R. SÃO BENTO, 359



TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

*Cortinas Ludovico*

LARGO DO AROUCHE, 99

Fone:

36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201



## FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotência genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce, Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister""  
(Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

**LABORATORIO HELLMEISTER**

Diretores Técnicos:

O. HELLMEISTER - Médico

J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.º AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

# SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

**CAPITAL REALIZADO: Cr.\$ 12.000.000,00**

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automoveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/53 Cr.\$ 44.850.666,50

Sinistros pagos até 31/12/53 ..... Cr.\$ 449.731.283,80

PRESIDENTE

**Antonio Prado Junior**

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Teleférico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí - Telef.: 32-3161 a 32-3165

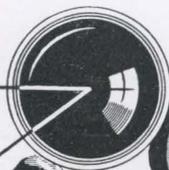
**J. J. Roos**

Gerente-Geral

**A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS**

**BONS CLICHÊS**

PARA OBTER

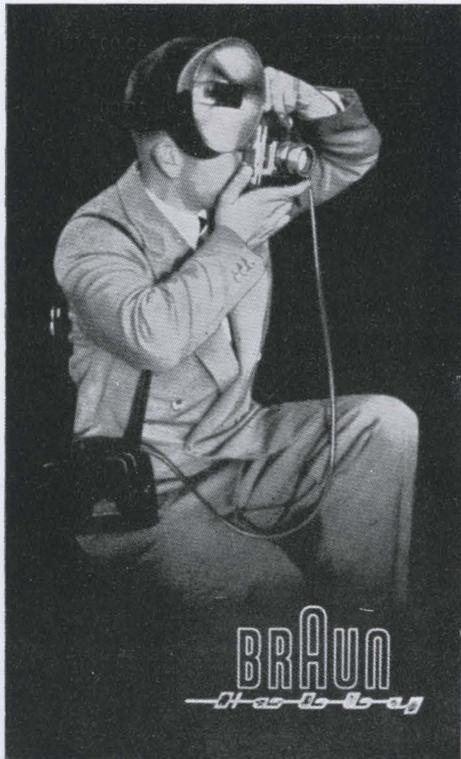


**P**ontualidade  
Precisão  
Perfeição

**FORTUNA** & CIA. L<sup>TDA</sup>

*Clichês*

RUA JOÃO ADOLFO, 93 - FONE 32-3492  
SÃO PAULO



## BRAUN HOBBY

O FLASH ELETRÔNICO DE  
MAIOR ACEITAÇÃO MUNDIAL

★

Temos para pronta entrega aparelhos e extensões com refletores com cabo de 5 metros.

★

Serviço completo de peças e assistência técnica.

★

**KOSMOS FOTO**

RUA SÃO BENTO, 286  
TELS.: 32-5882 — 43-4436  
S A O P A U L O

# FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

## ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e biblioteca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

## DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr. \$
Joia de admissão . . . . .	200,00
Mensalidade . . . . .	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria . . . . .	10,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SEDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937

—

S. PAULO, BRASIL



Diretor Responsável:

**Dr. Eduardo Salvatore**

Gerente:

**Dr. Roberto G. T. Andrade**

Correspondentes no

Estrangeiro:

**Alvaro Sol**  
Argentina**Marius Guillard**  
Lion, França**Domenico C. Di Vietri**  
Roma, Itália**Ray Miess**  
Wisconsin, EE. Unidos**Georges Avramescu**  
Arad, Rumania

Redação e Administração:

**R. S. Bento, 357 - 1.º andar****S. PAULO — BRASIL****NOSSA CAPA**

"VILA"

de

**Paulo B. Barros — FCCB****XIII Salão Internacional****SUMÁRIO**

A NOTA DO MÊS .....	9
HISTÓRICO DO CINEMA NA BÉLGICA .....	10
ROBERT BOUGEARD	
EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIAS BELGAS .....	13
O XIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO .....	15
CURSO DE QUÍMICA GERAL APLICADA À FOTOGRAFIA — III .....	23
ODILON AMADO	
EXPOSIÇÃO DA "C. S." .....	26
O FARMER NO POSITIVO .....	29
ALBERTO MARIANI	
A REALIZAÇÃO DE UM FILME AMADOR .....	31
CARLOS BARRIOS BARON	
FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR .....	33

— ● —

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS SALÕES — VÁRIAS.

— ● —

Exemplar avulso em todo o Brasil .....	Cr.\$ 5,00
Assinatura anual: Cr.\$ 50,00 - Sob registro .....	Cr.\$ 60,00
Para o exterior .....	Cr.\$ 100,00

**ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.**

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto às suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrossim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, S. Paulo, Brasil.

# SOCORRO MECÂNICO

# GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo, com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas

#### POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53  
Fone: 52-5713

SANTOS: Rua Senador Feijó, 215  
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem servi-lo



Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico  
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de  
Informações - Departamento de Turismo - Departamento de  
Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento  
do Interior - Departamento de Oficinas,  
Garagens e Postos de Serviço.



## AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

# A Nota do Mês

O ano de 1954 ficará inscrito nos anais do Foto-cine Clube Bandeirante como o ano das grandes realizações.

De início, a "Sala da Fotografia", junto à II Bial de Arte Moderna, rompendo as barreiras que até então impediam a fotografia de figurar ao lado das demais artes tradicionais em exposições de importância.

Seguiram-se as magníficas exposições individuais e coletivas que trouxeram à nossa admiração nomes dos mais representativos da fotografia artística nacional e estrangeira, como José Oiticica F<sup>o</sup>., Hugo Kalmar, José Yalenti, Grupo dos XV e autores franceses, Roberto Yoshida, Ademar Manarini, Grupo "C. S.", Fotokring "Iris" e Arnaldo Florence, devendo encerrar-se esta série com a exposição de Otto Steiner — fundador do famoso Grupo "Fotoform" — e seus alunos, a qual, atrazando-se sobremaneira em viagem, deverá ser exposta dentro de breves dias.

Depois, o XIII Salão Internacional recentemente encerrado que, na opinião unânime dos críticos de arte, foi o mais notável de quantos já realizados, não apenas pela sua apresentação mas especialmente pela contribuição que trouxe à evolução da arte fotográfica, estabelecendo mesmo, no dizer de um deles, "um novo marco na fotografia nacional e mesmo internacional".

Acrescente-se o Festival Internacional de Cinema Amador que, com igual brilho e repercussão fez desfilar, durante cinco dias, perante o culto público paulistano, os melhores filmes produzidos por amadores de nove países, inclusivé o nosso, e que constituiu uma das mais importantes exibições de cinema amador realizadas no mundo, de vez que todos os filmes exibidos foram premiados em importantes e recentes certames nacionais e internacionais.

Finalmente, para coroar tão magnífico programa, podemos anunciar a feliz conclusão de um convênio entre o Museu de Arte Moderna de S. Paulo e o Foto-cine Clube Bandeirante para a realização — já agora em caráter oficial e em íntima colaboração entre as duas entidades — do Concurso Internacional de Fotografia Moderna, integrando a III Bial a se realizar no próximo ano, bem como para a criação do "Museu de Fotografia", realizações estas cujo alcance, significado e importância não precisamos encarecer.

Fica, pois, o ano de 1954 — ano que viu transcorrer o IV Centenário da Cidade de S. Paulo e o 15.<sup>o</sup> aniversário do F. C. C. Bandeirante — assinalado de modo indelével na história da fotografia brasileira.

Ao ensêjo do alvorecer de 1955, quer a Diretoria do F. C. C. Bandeirante deixar aqui consignados os seus agradecimentos aos presados consócios e demais amigos cujo apôio e entusiasmo tornaram possível a obtenção de tão assinalados êxitos, ao mesmo tempo formulando os votos de um Ano Novo dos mais promissores e felizes.

OUT.-DEZEMBRO, 1954

# “Histórico do Cinema na Belgica”

Por ROBERT BOUGEARD

Palestra pronunciada no F. C. C. Bandeirante.

Concebido em 1895 pelos Irmãos Lumière, já em Janeiro de 1896 era apresentado pela primeira vez em Bruxelas, no “Cercle Artistique”, o Cinematógrafo recém-inventado.

A novidade atraiu o interesse popular e, a partir do mês de março do mesmo ano, representações diárias do cinematógrafo tinham lugar no Jornal “La Chronique”.

Por outro lado, na cidade de Liège era apresentado em Setembro de 1896, no Café Canterbury, o primeiro projetor de cruz gamada, o chamado fototaquígrafo de Raoul Grimoin-Sanson.

Foi porém o aparelho dos Irmãos Lumière que obteve melhor acolhida pública e, em 1903, o cinematógrafo figura em Bruxelas entre as atrações habituais dos principais musi-halls da cidade, então em voga.

A abertura em 1904, na capital belga, do primeiro cinema permanente, anima o realizador francês Alfred Machin, que trabalhava por conta de Charles Pathé, a inaugurar nas cercanias de Bruxelas o primeiro estúdio cinematográfico belga: o estúdio de Karreveld.

Machin produziu de 1908 a 1914 uma dezena de películas e será curioso citar que, em sua produção “La Fille de Delft”, Blanche Montel et Fernand Gravey figuravam em papéis infantis.

“La Légende de Mimi Pinson”, “Bonaparte” (com Alberto Dieudonné), “La Bataille de Waterloo”, “Maudite soit la Guerre”, foram algumas de suas produções.

A 1.ª Grande Guerra veio interromper o início marcante do cinema belga.

Terminada a conflagração surge, em 1920, realizando filmes no mesmo estúdio, de Karreveld, com a firma “Sun Picture General Industry”, o atual diretor do semanário artístico “Comédie”, Henry A. Parys.

Em 1921 surge Paul Flon que irá ocupar os mesmos estúdios durante alguns anos e onde produzirá seu melhor filme “Bruges — la Morte”. Instala-se nesse mesmo ano, ainda em Bruxelas, o Estúdio Barthélémy, onde passa a trabalhar outro cineasta francês: Armand du Plessy, que fará, entre outras obras, “Le Conscrit” e “Le Gentilhomme Pauvre”, baseados em romances do escritor flamengo Henri Conscience.

Os Estúdios Belga-Film são criados em 1922, em Machelen, perto de Bruxelas, onde irão filmar principalmente realizadores franceses. Datam dessa época Henry Roussel, Jacques de Broncelli, Chalux, Julien Duvivier.

Jacques de Broncelli tem então como assistente Henri e René Chomette. Êste se tornaria em breve realizador, sob o

nome, mais tarde famoso, de René Clair.

Poderíamos ainda citar como realizadores nos estúdios de Machelen, Fernand Wicheler, Gilberte Legrand, Willy Maury e Isidore Moray.

Cessa todavia em 1926 a produção belga regularmente organizada. Por outro lado, uma escola belga irá nascer, graças às primeiras realizações de Charles Dekeukeleire e Henri Storck.

Na vanguarda dêsse movimento cinematográfico belga, citam-se, ao lado de Dekeukeleire e Storck, Backman, André Cauvin, Ernst Moemman, Henri D'Ursel, sem esquecer Gaston Schoukens, que já em 1922 se dedicava ao documentário e foi realizador das séries "C'était le bon temps" e "Mon Père et Mon Papa", pequenos filmes de enredo.

Poderíamos agora situar os realizadores da cinematografia belga em seus vários setores: Documentários, Ficção, Montagens, Cinema escolar, Filmes Científicos, Desenhos, bonecos e maquetes animados.

Entre os documentaristas salientam-se André Cauvin, com sua produção "L'Agneau Mystique", realizada em 1939; Charles Dekeukeleire, já citado, que tem a seu ativo cerca de 30 documentários, entre os quais se salientam "Terres Brulées", filmado em 1935, "Thèmes d'Inspiration", datado de 1937; "L'acier", de 1939 e, mais recentemente, um longo documentário sobre o Rei Leopoldo I, "O Fundador", com uma hora de projeção.

John Ferno nos apresenta "L'île de Pacques", rodado em 1934, enquanto que Henri Storck, um dos melhores cineastas belgas do presente, produziu entre suas numerosas películas, algumas notáveis, como "Trois vies et une corde", "Regards sur la Belgique Ancienne", "Les Maisons de la Misère", "Une idyle à la plage". A obra que êle mais aprecia é "La Symphonie paysanne", que retrata a vida do campo durante as quatro estações do ano

e que não teve infelizmente o êxito que esta obra merece, pela sinceridade e amor que sente o realizador pela terra, pelo campo e que soube tão bem transportar à tela.

No período de após guerra de 1940-45, surgiram novos valores na cinematografia documentária belga. Paul Haesaerts, trazido ao cinema por Henri Storck e com quem realizou "Rubens", sentiu-se à vontade no domínio do filme sobre arte, de que se tornou um dos mais brilhantes realizadores; haja visto suas produções "Visite à Picasso", "De Renoir à Picasso", "Masques et Visages de James Ensor". Sua última produção foi "Un siècle d'Or", que recebeu o primeiro prêmio na categoria de filmes de arte no Festival de Veneza de 1952.

Gerard De BOE, outro cineasta dêsse período, é uma das novas personalidades marcantes que se revelaram no cinema belga. Seu talento se precisa na realização de obras sobre o Folklore belga e sobre o Congo. Entre suas obras salientam-se "N'Giri" e "Elle sera appelée Femme".

Embora totalmente desconhecida no Brasil, existiu uma produção belga de filmes de ficção.

Ainda que cerca de 50 películas de ficção de longa e curta metragem tenham sido rodadas por cineastas belgas, não há atualmente na Bélgica produção regular de filmes de ficção, a despeito das facilidades e leis favorecendo a expansão da indústria cinematográfica dêsse País.

Data de Novembro de 1952 a lei autorizando o Ministério de Questões Econômicas da Bélgica a conceder prêmios à produção, destinados aos produtores belgas.

Êstes terão direito ao benefício do prêmio, observadas certas condições.

O filme para o qual será solicitado o prêmio deverá ter um mínimo de 2.000 metros, quando se tratar de filmes de ficção; de 300 metros quando forem filmes documentários ou comple-

mentos e um conjunto médio de 300 metros por filme, por trimestre, quando se tratar de filme de atualidades.

Para ser beneficiado, o filme deverá ainda ter sido exibido em programas que ocasionem o pagamento dos impostos devidos sobre espetáculos.

Cabe ainda acrescentar que 50% dos técnicos e 50%, pelo menos, dos atores que tiverem participado na realização das películas, deverão ser de nacionalidade belga.

O prêmio foi fixado em um montante equivalente:

- 1) para os **filmes de ficção de longa metragem**, a 70% do valor da taxa sobre os espetáculos, recebida pelos poderes públicos;
- 2) para os **documentários e complementos**, a 25% da referida taxa;
- 3) para os **filmes de atualidades**, a 5% dessa mesma taxa.

Os documentários de mais de 2.000 metros gozarão do benefício da mesma percentagem que o atribuído aos filmes de ficção de longa metragem.

O benefício dessa lei não se aplica aos filmes publicitários ou aos que tiverem sido encomendados pelo Estado, províncias, comunas ou organismos paraestatais.

A proximidade da França e as maiores possibilidades que este país oferece no campo da cinematografia, atraem todavia, naturalmente, os cineastas e elementos belgas ligados a essa arte para os estúdios franceses.

Quanto aos filmes de ficção, poderíamos citar, entre os mais importantes, "Péché mortel", rodado em 1943, dirigido por Robert e Norbert Van Peperstraete, "Le Pèlerin de l'Enfer", o melhor filme de ficção realizado na Bélgica, dirigido por Henri Schneider, que teve como assistente Henri Storck, e "Le Banquet des Fraudeurs", do próprio Henri Storck, exibido em São Paulo há

cêrca de três meses, em sessão especial.

Mais recentemente, poderíamos citar André Cauvin que, como documentarista realizou numerosos filmes sobre o Congo Belga, tendo há cêrca de dois anos realizado "Bongolo", um filme colorido de ficção, cujos intérpretes foram os próprios nativos congolezes. Esta película foi extremamente bem acolhida pela crítica européia.

Chegamos assim aos filmes de montagem, escolares e científicos, que apresentam um número reduzido de realizadores, e encontramos ainda na produção belga, desenhos e bonecos animados, com uma dezena de realizações.

Assim, recapitulando, é essencialmente no filme documentário que os belgas se salientam no domínio da cinematografia, tendo várias de suas realizações sido premiadas em certames mundiais em que podemos citar "Rubens", de Henri Storck e Paul Hae-saerts, "Le Siècle d'Or", de Paul Hae-saerts, "Villes et Paysages de Flandres", de Gérard De Boe, "Le Monde de Paul Delvaux", de Henri Storck, "Thèmes d'Inspiration", de Dekeukeleire.

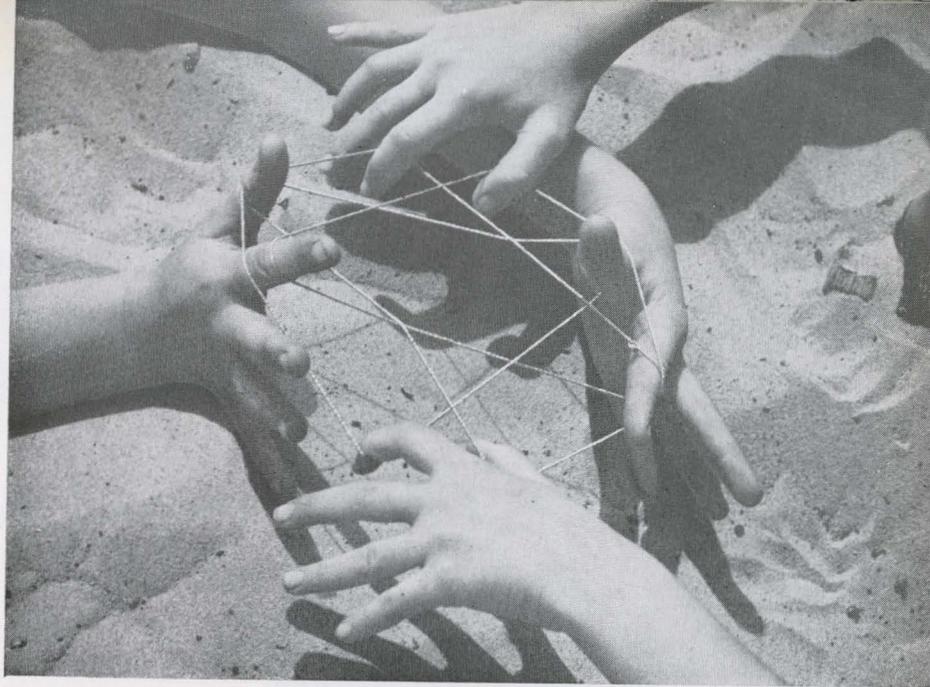
Ainda de Henri Storck, existe o magnífico documentário em côres, "La Fenêtre Ouverte", que retrata o desenvolvimento da pintura paisagística de cinco séculos, nos cinco países signatários do Pacto de Bruxelas, e realizado dentro do acôrdo cultural celebrado entre as cinco Nações.

Considerando o conjunto da produção cinematográfica internacional, a colaboração belga pode parecer pouco importante. Todavia, um estudo mais aprofundado permitirá constatar que a Bélgica participou ativamente da evolução cinematográfica da Europa Ocidental e que tem seu lugar reservado nas manifestações importantes da sétima arte.

---

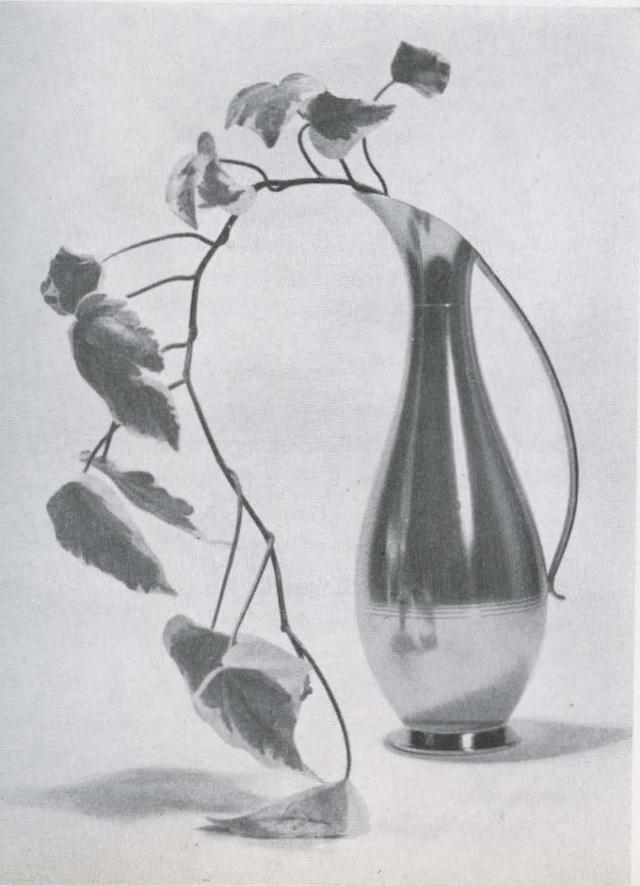
★ Aperfeiçõe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★

---



"PLAYING HANDS"

J. Em. Borrenbergen



"SIMPLICITÉ"

Jules Meeus

*Exposição  
de Fotografias  
Belgas*



"ELIENKATJES"

L. Verbeke

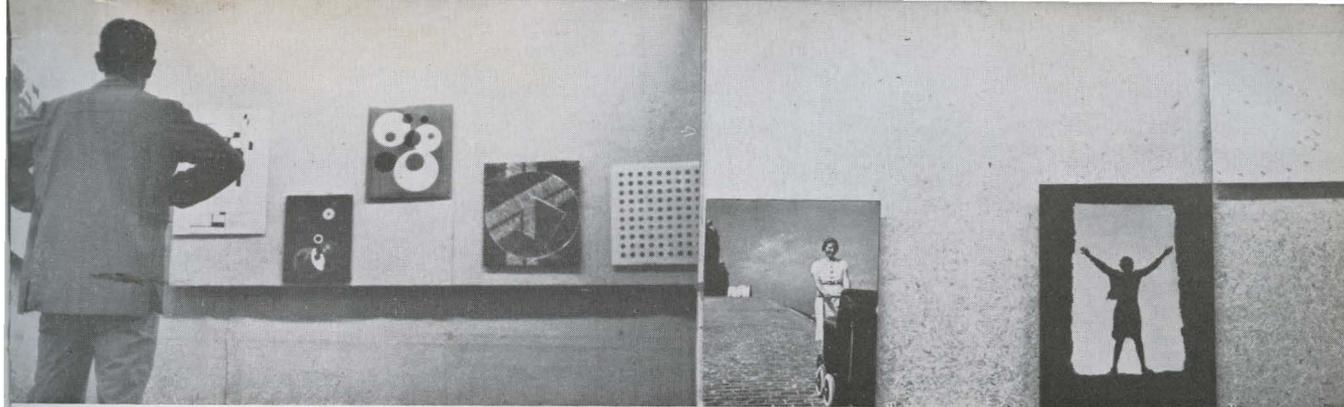
"4 OUDJES"

L. Bowen



Dentre os clubes da velha Europa, um dos mais prestigiosos é o "Fotokring "Iris" de Antuérpia, Bélgica. Mantendo uma linha moderadamente tradicional, se bem que não fechada às pesquisas e idéias novas na arte fotográfica, os trabalhos de seus associados impressionam favoravelmente o expectador, especialmente por uma técnica das mais aprimoradas, como nos foi dado verificar na exposição de trabalhos que levou a efeito na sede do Foto-cine Clube Bandeirante, integrando a série que o Clube está promovendo em comemoração ao IV Centenário da Cidade.

Dessa mostra participaram os seguintes membros daquela entidade belga, todos êles de renome internacional, a saber: J. Em. Borrenbergen, L. Bowen, A. Dries, G. Snoeck, L. Verbeke, L. Bourdiaudhy, F. Bekaert, Em. Verfaille, Mme. Van den Bussche e J. Meeus.



## O XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo

*“Um marco na evolução da arte fotográfica”*

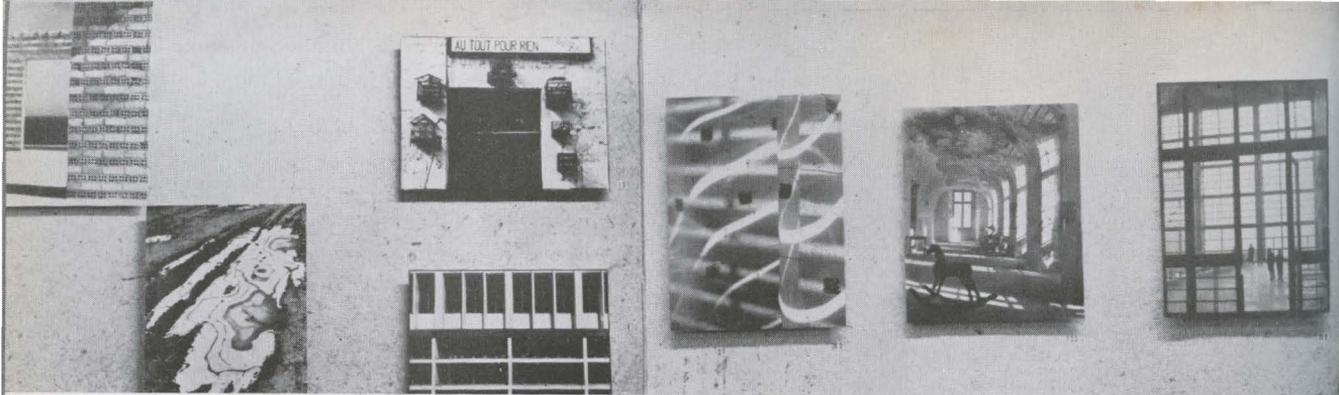
Extraordinário sucesso alcançou o XIII Salão promovido pelo Foto-cine Clube Bandeirante em comemoração ao IV Centenário da cidade. Não apenas pela magnífica e original apresentação, mas especialmente pelo seu alto valor artístico, o XIII Salão impressionou profundamente os meios artísticos e culturais de São Paulo, que não lhe regatearam aplausos. As crônicas surgidas espontaneamente nos nossos principais jornais, como por exemplo a do “O Estado de S. Paulo” da lavra do eminente crítico, Sr. Lourival Gomes Machado, dão bem uma idéia do que foi esse magno certame, “um marco na evolução da arte fotográfica”, como assinalou “A Folha da Manhã” que a ele dedicou toda a primeira página do seu suplemento artístico e literário. Reproduzimos a seguir os comentários publicados na imprensa.

O Salão em que, anualmente, os fotógrafos de São Paulo juntam o melhor de seus esforços, apresenta desta feita, o interesse excepcional de manifestar sintomas de uma verdadeira e profunda renovação. Com isso não queremos dizer que faltassem aos Salões anteriores bons trabalhos de técnica avançada e de intúitos vanguardistas, nem desejamos desvendar ao público a intriga das competições entre as várias tendências em que se divide, presumivelmente, o “Foto-cine Clube Bandeirante”, que é a entidade promotora dessas exposições periódicas, mesmo porque, se grupos e choques realmente houver, nós os desconhecemos. Certo, contudo, é que o 13.º Salão distingue-se dos anteriores e que o sinal da diferença encontramos-lo na nota intensamente “moderna” que domina o conjunto dêste ano.

Não obstante, nos domínios abençoados da fotografia a renovação pode fazer-se, a contrário do que sucede com as outras artes, sem exclusivismos fa-

náticos. Na exposição da Galeria “Prestes Maia”, não há só “modernos”. Nem, muito menos, aquela intolerável separação em duas “divisões” estanques e hostis, a que foram levadas, por força das circunstâncias, outras manifestações artísticas. Assim, o que há de bom no conservantismo dos veteranos, como um Albuquerque, um Yalenti ou um Salvatore (aqui citados, entre tantos, como simples exemplos) foi reservado e respeitado, ao mesmo tempo em que se abria inteiro crédito para os renovadores do sangue de um Geraldo de Barros ou de Eduardo Ayrosa.

Dessa invulgar capacidade de acomodação, resultou o mais benéfico efeito. Ninguém deveu, por força de fanatismo teórico, insistir nos modismos conceptuais ou formais de sua tendência, degenerando para uma fotografia menos sincera, menos condizente com seu próprio temperamento, menos legítima, portanto. Pelo contrário, continuando todos a exprimir-se com plena liberdade e, pois, consentin-



do na mais calma e limpa das competições, houve lugar, então, para o principal objetivo dos renovadores que é instigar os espíritos e excitar as sensibilidades na busca de uma visão inédita.

Do ponto de vista da realização, não poderia ter sido mais fértil essa mansa revolução que leva nossos fotógrafos a apresentar um nível inédito, seja qual for sua concepção estética e seu gosto artístico. Em primeiro lugar, é impossível reter o suspiro de alívio ao verificar que, em todo o Salão, não há sequer uma fotografia com a fatal gota de orvalho tremeluzindo sôbre a acetinada pétala de rosa e que o único nu feminino lá exposto não é, realmente, um nu, mas um apreciável exercício de "solarização"... Varrido, assim, o que de pior pode apresentar-nos o mau gosto, podemos, mais á vontade, verificar o quanto se generalizou o gosto pela pesquisa, quer no sentido técnico, quer no visual. E o quanto, correspondentemente, de novo e de bom é possível encontrar-se na atual exposição do "Foto-cine Clube Bandeirante".

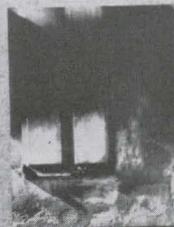
Sem dúvida, não se atingiu a perfeição, mesmo porque a perfeição é inatingível para os mortais. No melhor dos melhores há pequenos exagêros inquietantes, como um dos fotogramas (n. 19) de G. Barros, cujas intersecções retilíneas em ritmo crescente talvez constitua antes um problema de desenho do que um tema a ser abordado pelos processos fotográficos. No pior da generalidade também há sinais de perigo iminente, como a insistência, nem sempre claramente justificada, nos efeitos tão soberbos quanto fáceis do pseudo-revêlo solarizado. Mas, entre os

que pecam por excessiva ambição, e os que tão cedo se entregam á facilidade de novas maneiras, espande a ótima qualidade média dos mais numerosos.

A satisfação dessa descoberta é ainda maior quando verificamos que tôdas as tendências e tôdas as preferências, desde que esteticamente autênticas e tecnicamente legítimas, podem realizar-se com plena força. E é uma delícia verificar — quando ouvimos cá fora o fragor da batalha entre figurativos e não-figurativos — como os fotógrafos, que se julgaria presos á aparência exterior da realidade, podem alcançar límpida pureza formal sem, muitas vezes, afastar-se dessa realidade (vejam-se, entre outros, os trabalhos 164, de W. Moretti, 89, de A. Ferreira Filho, 102, de O. Gaiarsa, 217, de R. Schoeps), ou nela destacam argutamente o único elemento que lhes parece belo (196, de J. Rami, 163, de A. Morais Barros, e 60, de N. Chaves) ou, ainda, se deixam prender pelo mistério do espetáculo do mundo para, por sua vez, prendê-lo no milagre da chapa sensível (45, de W. Brigatto, e os retratos de E. Ayrosa, que também é um rigoroso organizador de belas composições formais).

Não tivesse o "Foto-cine Clube Bandeirante" outros títulos, e haveria de impôr-se, ao público e á crítica, com essa exposição. Mas o 13.º Salão, em verdade, é o melhor fruto da longa existência dessa entidade que assim deixa evidente a distância que há entre continuar uma sadia tradição e tornar-se reacionária. Pois o que impede, afinal, que o amor á novidade se perpetue? — **Igm**

(Do "O Estado de S. Paulo" — 5-12-54)



## “Um Marco na Evolução da Arte Fotográfica”

O XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica, comemorativo do IV Centenário da Cidade de São Paulo, patrocinado pelo Foto-cine Clube Bandeirante e ora aberto na Galeria Prestes Maia, indubitavelmente constitui uma novidade dentro das possibilidades da arte fotográfica. Quer pelo número dos trabalhos que concorreram à mostra — mais de mil e quinhentos — quer pelo critério da comissão julgadora e mesmo pela magnífica apresentação, chega até a surpreender não só o simples expectador como os conhecedores da fotografia, que ali se exhibe com um sentido diferente e uma forma absolutamente nova. Os menos avisados e os que buscam na realização fotográfica apenas a verossimilhança e objetividade com limitações românticas surpreendem-se deveras ao encontrar nas novas tendências os mesmos problemas e as mesmas pesquisas das artes plásticas. Entretanto, não vai nessa uniformidade de pesquisas ou mesmo na identidade de tratamentos, — semelhantes mesmo entre pintura e fotografia — parcela que desmereça ou diminua o valor da obra fotográfica como criação individual em paralelismo com as demais artes plásticas. Em verdade, o problema é um só, e tôdas as soluções e recursos, tanto em pintura quanto em fotografia, buscam a mesma realidade valendo-se cada uma de re-

ursos e características que lhe são peculiares. Pois o importante é a criação a objetivação estética, passando os meios para plano secundário.

Exemplo dessa concepção é o atual Salão Internacional de São Paulo. As fotografias que ali se exibem — cêrca de duzentas, provenientes de mais de trinta países — refletem êsse mesmo espírito que tira a fotografia de seu conceito burguês de sub-arte, de arte mecânica, ou mesmo de pura técnica. À semelhança do que ocorre, generalizando, no campo da pintura, podem os trabalhos ser divididos em dois grandes grupos — o abstrato e o figurativo. Todavia, mesmo dentro do figurativo não prevalece a concepção clássica e acadêmica da fotografia. Não se pode igualmente falar em realismo, verismo ou neo-realismo. O que existe e se torna facilmente verificável é a pesquisa, a corrida para a experiência, buscando-se na realização a concretização do for-tuito, a fixação do momento e sobretudo uma absoluta simplicidade de expressão. A fotografia atual (e nisso muito mais que a pintura) não depende de métodos ou de regras, influndo mesmo a técnica em proporção muito menor, substituidos todos êsses elementos extrínsecos pela interpretação e trato individual onde se revela então o autor, transparecendo suas possibilidades criadoras.

Êsse é o espírito que domina no atual Salão do IV Centenário, onde foram admitidas tôdas as provas em que o autor deixou expandir sua capa-

cidade criadora; não criação inventiva ou técnica de processos ou sistemas, mas criação artística onde traduziu, através da imagem, um sentimento estético.

No campo do abstrato uma dezena de trabalhos dá a medida exata da criação pura. *Jorneaux* com *Organization geometrique*, *Geraldo de Barros* com suas fotoformas, *Manarini* com suas composições, *Malfati* e outros dão a medida exata de suas possibilidades obtendo efeitos verdadeiramente magníficos. Destacam-se ainda nesse particular *Moraes Barros*, *Airosa* e *Altschull* que, revelando-se cultores exclusivos da forma, nos dão um abstrato cujo ponto de partida é a própria realidade, o mesmo acontecendo com um dos trabalhos de *Machado Florence* e *Parede*, de *Brigato*.

No setor figurativo foi atingido o mesmo nível artístico. A beleza existe em quase tôdas as fotografias selecionadas, exceção feita a uma meia dúzia facilmente localizada, talvez admitida à mostra por um cochilo dos julgadores.

*Flanando*, de *Correia*, é exemplo exato do que acima chamamos de concretização do fortuíto, onde o autor com felicidade e paciência obteve efeito de grande beleza jogando apenas com um muro recortado e um pássaro marinho cruzando os céus. No mesmo gênero e já com técnica mais avançada é o trabalho de *Fan*, de *Hong-Kong*, onde uma revoada de gaivotas é apresentada como um *Dream of Freedom*. *Foresti* com *Primavera*, *Kawahara* com *Indicador*, *Rami* com *Nhanduti*, *Shoeps* com *La Ronde* e *Dugelay* com *Pirouettes* dão exemplos claros de que a beleza existe em tôda parte, dependendo sua fixação apenas do discernimento e da capacidade criadora de cada um, pois transformam o comum e o banal em motivo inesperado de admiráveis efeitos.

Como era de esperar-se, não faltam ao Salão os retratos e as naturezas mortas. Todavia, mesmo nos temas ultra-acadêmicos e mais que batidos, nos dão os autores admitidos novo trato e nova visão. O retrato solarizado predomina, servindo mesmo essa técnica para valorizar as linhas dos ine-



A cerimônia inaugural do XIII Salão constituiu um verdadeiro acontecimento artístico-social, reunindo além de inúmeras autoridades civis e militares, representantes de outras entidades artísticas, expositores e numerosíssimo público. Nos flagrantes que acima estampamos vemos, de início, um aspecto colhido no momento em que o Dr. Eduardo Salvatore, presidente do FCCB abria a solenidade; a seguir, o Dr. Valério Giuli, Secretário da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal ao pronunciar o discurso de inauguração e finalmente, os Srs. Oscar Winter, Repr. do Exmo. Sr. Governador do Estado quando, juntamente com o Dr. Valério Giuli, Repr. do Exmo.

vitáveis estudos de nú. Destacariamos nesse particular os trabalhos de Brigato e Porfírio. Quanto ao mestre Albuquerque, como sempre demonstra sua técnica expressionista ao fixar no material sensível a fisionomia fria e impassível de Milozs. Nesse gênero devem ainda ser mencionados os três trabalhos impressionantes de Ferreira que, buscando captar expressões e fisionomias infantís, imprimiu corte e tratamento absolutamente inéditos, altamente valorizado o conteúdo imediato e intencional. O mesmo se diga do retrato *Hemicrase*, de Gaiarsa, onde a iluminação criou efeito inusitado.

Quanto aos trabalhos da comissão julgadora, em linhas gerais estão em equilíbrio paralelo, transparecendo pelas preferências e temas o mesmo espírito que presidiu à seleção. Albuquerque, como já ponderamos, é o mestre de sempre, dando-nos além do retrato um flagrante tipo *De Sica* em *Sem Título*. *Trovato* é o eterno preocupado com a figura humana, situando-a dentro de seu meio, com sentido social. *Yalenti*, senhor absoluto da técnica,

nos da *Estudo e Rendada*, onde a pesquisa se mescla com a perfeição de detalhe. *Salvatore*, com *Árvore* dá exemplo de apurada sensibilidade, revelando pelo corte empregado sua exata compreensão da beleza. *Manarini* mais uma vez dá evasão à sua ânsia de pesquisa. Suas composições, com analogias concretistas, são trabalhos perfeitamente realizados sob todos os aspectos.

Em síntese, o atual XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, sem exagêro algum, é o mais avançado de quantos foram até agora realizados, e merece ser visto para que se possa aferir exatamente das possibilidades e do estágio em que se encontra a arte fotográfica. E não exagerariamos mesmo se afirmássemos que o atual Salão, pelo seu espírito e alcance está a constituir um marco na evolução das mostras fotográficas não somente nacionais mas, principalmente, no âmbito internacional.

(“A Folha da Manhã” — 28-11-54)



Sr. Prefeito Municipal, descerravam a fita entregando ao público a exposição. Em seguida, 1) O Sr. Dr. Valério Giuli, entre os Srs. José V. E. Yalenti, Dir. Fotográfico do F. C. C. Bandeirante e o Sr. Nelson Preyer; 2) O Sr. Oswaldo Gomes Cardim, Diretor do Dept. de Fiscalização Artística do Estado, em palestra com o Sr. Plínio S. Mendes, Dir. de Intercâmbio do FCCB; e 3) Os Srs. Carlos Lígér, René Schoeps, Vice-Pres. em exercício do Câmera Clube de Sto. André, Dr. Jaime Távora, Dir. da Ass. Carioca de Fotografia, Arnaldo M. Florence, Dir. Social do FCCB e escultor Prof. Vicente Larocca.



## “Fotografia: Meio de Expressão Artística”

A fotografia nasceu sob o signo da arte. Os estudos e pesquisas que levaram à sua descoberta, desde a câmara escura de Leonardo Da Vinci até ao invento de Daguerre (que era pintor e decorador) que a divulgou em 1839, tinham por escopo encontrar um processo que auxiliasse os artistas na reprodução da natureza, das coisas e objetos. Naquele tempo, o detalhe, a exatidão do desenho era a escola predominante.

A enorme popularidade que a fotografia rapidamente grangeou, se por um lado levou alguns artistas — Nadar, p. ex. — e a ela se dedicarem, por outro lado grangeou-lhe a antipatia da grande maioria dos artistas da época, pintores e gravadores especialmente, que passaram a lhe negar qualquer possibilidade artística visto que, diziam êles, a fotografia não passava de mero produto de uma máquina de fazer imagens.

A isto responderam os fotógrafos procurando dignificar a fotografia mediante processos tais como o bromóleo, carbro, ou o “flou”, buscando inspiração naqueles mesmos motivos que serviam de base para os quadros da época.

Afinal, compreenderam que sendo a luz um meio de obtenção de imagens que lhes proporcionava os mais amplos recursos e inteira li-

1) Um aspecto do numeroso público presente à inauguração; 2) A poetisa e expositora Srta. Dulce Carneiro entre os Srs. F. Albuquerque e Geraldo de Barros; 3) Os bandeirantes, P. Minervini, J. M. Pontes, M. Laert Dias, G. Lorca e S. Trevelini; 4) O Dr. A. Ferreira F<sup>o</sup>., com o casal J. Louzada Camargo e Sra. G. Altschull; 5) Os Srs. T. Kanji, H. Capello e 6) As Sras. Hebe Manarini, G. Barros, e Zica Martins Ferreira.

*berdade de ação, a fotografia não precisava se assemelhar a qualquer outra arte, mas constituir uma arte em si mesma, utilizando os seus meios próprios e peculiares. Principiou então, realmente, a luta pela elevação e valorização da fotografia como meio criador e o seu reconhecimento como arte, ao lado das demais. Dessa luta, entre nós, participou ativamente o Foto-cine Clube Bandeirante, considerado hoje, nos meios artísticos-fotográficos do mundo, como um dos mais importantes e prestigiosos núcleos de cultores da arte fotográfica.*

*Por outro lado, compreendeu-se que a arte não reside nos meios, instrumentos ou materiais de que pode lançar mão o artista para a produção da sua obra de arte, mas na essência daquilo que êle pode criar ou expressar.*

*A fotografia venceu, e vêmo-la hoje figurar inclusive em museus de arte dos mais importantes.*

*De fato, após percorrer o XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica ora instalado nos salões da Galeria Prestes Maia, pelo Foto-cine Clube Bandeirante, não mais será lícito ao visitante duvidar das imensas possibilidades criativas e interpretativas da fotografia, quando empregada como meio de expressão artística.*

1) As Sras. E. Ayrosa, A. Nascimento Jr., T. Kanji e A. Moraes Barros; 2) Srs. A. Moraes Barros, G. de Barros, Oscar Winter e A. Manarini; 3) Os casais, C. Yasbek, J. J. Roos, R. Chama, e Sra. A. M. Florence e filha; 4) O casal Ivo Ferreira da Silva, com os Srs. Francisco B. M. Ferreira e José Yalenti; 5) O casal Emil Issa e Sr. Newton Chaves; 6) Os Srs. Dr. A. Nascimento Jr. e J. Savoy.





1) O Dr. Valério Giuli, Sec. da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal examina, em companhia do Dr. E. Salvatore, Pres. do FCCB, o estande de fotografias em côres; 2 e 3) Os casais dos Srs. Roberto Yoshida e Dr. Roberto Godoy Moreira.

Nos duzentos e tantos quadros ali expostos — produto de rigorosa seleção dentre 1864 trabalhos inscritos por 520 autores de 34 países — sente-se não a máquina, não o processo, mas o homem que de uma e de outro se utilizou para criar imagens que falam alto à nossa sensibilidade. Observando as várias tendências que se notam nas artes em geral — a fotografia, como qualquer outra arte está também sujeita aos modismos que periodicamente se põem em voga — seja dando ao assunto um tratamento mais ou menos clássico, seja nos estudos abstratos ou nos temas de caráter social, neo-realistas, etc., sente-se a fotografia na plenitude de todos os seus múltiplos recursos.

Sem dúvida, o XIII Salão Internacional, ora em exibição, é a mais expressiva das mostras fotográficas já realizadas em São Paulo.

Difícil apontar trabalhos que se destaquem nitidamente dos demais ou que constituam pontos fracos na mostra, sem que isto seja ditado mais pelo gosto pessoal do obser-

vador do que por falhas de execução, o que demonstra ter sido a seleção das obras a mais criteriosa, com observância do ecletismo que deve orientar um verdadeiro “salão”. Dentro do espaço de que dispomos, não cabe uma análise mais extensa da magnífica exposição.

Todavia, cabe destacar, dentre as representações estrangeiras, como as mais brilhantes, este ano, as da França, Itália, China e Espanha. Não lhes fica atrás a representação brasileira, especialmente a paulistana, demonstrando que com justiça se situa São Paulo entre os vanguardeiros da fotografia artística mundial.

Cabe ainda ressaltar, nesta simples nota, o esmero com que foi montada a exposição. O XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, promovido pelo Fotocine Clube Bandeirante, veio integrar de forma magnífica a série de manifestações culturais e artísticas que estão assinalando no mundo, de IV Centenário da fundação da nossa Capital.

(“Última Hora” — 23-11-54)

# Curso de Química Geral Aplicada à Fotografia

FROF. ODILON AMADO — F C C B

(Resumo das aulas proferidas no "Curso de Laboratório e Química Fotográfica" promovido pelo F. C. C. Bandeirante)

## III

O conhecimento da noção de **pêso molecular** e seu cálculo é de interêsse na fotografia porque faculta ao amador ou profissional a substituição de certos compostos por quantidade equivalente de outros.

Qualquer livro de química traz uma tabela de pesos atômicos, porém aqueles que mais nos interessam já foram indicados no capítulo precedente (Boletim 88).

Vamos agora utilizá-los:

A fórmula de um composto simplifica-o em qualidade e quantidade; vejamos, por exemplo, o que significa **Ag Cl** (cloreto de prata):

significa que se trata de um composto formado de 2 elementos, prata e cloro; significa ainda que há 1 átomo de prata e 1 átomo de cloro.

Sabendo-se que **Ag** = 108 e **Cl** = 35,5, teremos que:

$$\begin{array}{r} 1 \text{ Ag} = 1 \times 108 = 108 \\ 1 \text{ Cl} = 1 \times 35,5 = 35,5 \\ \hline 143,5 \end{array}$$

143,5 é chamado **pêso molecular**.

Outro exemplo: **Na<sub>2</sub> CO<sub>3</sub>** (carbonato de sódio sêco). Esta fórmula indica um composto formado de 3 elementos: sódio, carbono e oxigênio (**Na**, **C**, **O**) assim distribuídos: 2 átomos de sódio, 1 átomo de carbono e 3 átomos de oxigênio.

Sabendo-se que **Na** = 23, **C** = 12 e **O** = 16, (ver tabela de pesos atômicos), teremos:

$$\begin{array}{r} 2 \text{ Na} = 2 \times 23 = 46 \\ 1 \text{ C} = 1 \times 12 = 12 \\ 3 \text{ O} = 3 \times 16 = 48 \\ \hline 106 \end{array}$$

portanto: pêso molecular de **Na<sub>2</sub> C O<sub>3</sub>** = 106.

As vezes, uma fórmula se apresenta assim:

**Na<sub>2</sub> C O<sub>3</sub> . 10 H<sub>2</sub> O** (Carbonato de sódio hidratado ou cristalizado).

Isto significa que o composto acima é formado de 1 **Na<sub>2</sub> CO<sub>3</sub>** + 10 **H<sub>2</sub>O** e o cálculo do seu pêso molecular será:

$$\begin{array}{r} \text{a) pêso de Na}_2 \text{ CO}_3: \\ 2 \text{ Na} = 2 \times 23 = 46 \\ 1 \text{ C} = 1 \times 12 = 12 \\ 3 \text{ O} = 3 \times 16 = 48 \\ \hline 106 \end{array}$$

b) pêso de 10 **H<sub>2</sub> O** (10 moléculas de água):

$$\begin{array}{r} \text{H}_2 \text{ O} = 2 + 16 = 18 \\ 10 \text{ H}_2 \text{ O} = 10 \times 18 = 180 \\ 106 + 180 = 286 \end{array}$$

pêso molecular de **Na<sub>2</sub> CO<sub>3</sub> . 10 H<sub>2</sub> O** = 286.

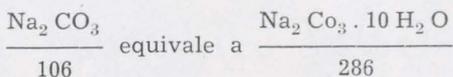
**Exercício:** — calcular os pesos moleculares de:

I — **Na<sub>2</sub> S O<sub>3</sub>** (sulfito de sódio anidro ou sêco);

II — **Na<sub>2</sub> S O<sub>3</sub> . 7 H<sub>2</sub> O** (sulfito de sódio cristalizado).

Dados: **Na**=23 **S**=32 **O**=16 **H**=1

A vantagem do conhecimento disso é a seguinte: Suponhamos que na fórmula de um revelador teremos de usar 90gr. de carbonato de sódio sêco e dispomos apenas do carbonato cristalizado. O cálculo para substituir um pelo outro, pode ser efetuado assim:



teremos pois:

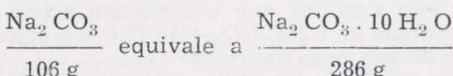
$$106 \text{ g } \text{---} 286 \text{ cristal}$$

$$90 \text{ g } \text{---} \times \text{ cristal (regra de três)}$$

$$\text{ou } \frac{106 \text{ g}}{90 \text{ g}} = \frac{286 \text{ g}}{\times}$$

$$\text{ou } \times = \frac{90 \text{ g} \times 286 \text{ g}}{106 \text{ g}} = 242,89$$

Suponhamos agora que desejamos 150g de carbonato de sódio cristalizado e dispomos de anidro:



$$106 \text{ g } \text{---} 286 \text{ crist.} \quad \left| \begin{array}{l} 106 \\ \times \end{array} \right. \quad \text{ou } \frac{106}{\times} = \frac{286}{150}$$

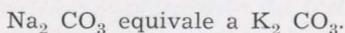
$$\times \text{---} 150 \text{ crist.} \quad \left| \begin{array}{l} 106 \\ \times \end{array} \right.$$

$$\text{donde } \times = \frac{106 \text{ g} \times 150 \text{ g}}{286} = 55,6 \text{ g}$$

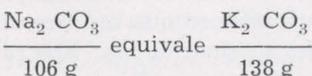
Portanto, 55,6 g de carbonato de sódio, equivale a 150 g de carbonato de sódio cristalizado.

Outra aplicação é a seguinte: muitas vezes pode-se substituir os compostos de sódio pelos de potássio e vice-versa. Exemplo: precisamos de 80 gr. de carbonato de sódio e dispomos de carbonato de potássio. Ora:

1 molécula de carbonato de sódio equivale a 1 molécula de carbonato de potássio, isto é:



Note-se que 2 átomos de **K** substituem 2 átomos de sódio. Os dois compostos têm propriedades não iguais, mas semelhantes. Então:



$$\begin{array}{l} \text{K}_2\text{CO}_3 = \text{K} = 39 \quad 2 \text{ K} = 78 \\ \quad \quad \quad \text{C} = 12 \quad 1 \text{ C} = 12 \\ \quad \quad \quad \text{O} = 16 \quad 3 \text{ O} = 48 \end{array}$$

teremos então:

$$106 \text{ g } \text{---} 138 \text{ g}$$

$$(\text{Na}_2\text{CO}_3) \quad \text{---} (\text{K}_2\text{CO}_3)$$

$$80 \text{ g } \text{---} \times$$

$$(\text{Na}_2\text{CO}_3) \quad \text{---} (\text{K}_2\text{CO}_3), \text{ donde}$$

$$\frac{106 \text{ g}}{80 \text{ g}} = \frac{138 \text{ g}}{\times}, \text{ donde}$$

$$\times = \frac{80 \text{ g} \times 138 \text{ g}}{106 \text{ g}} = 104 \text{ g.}$$

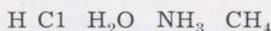
Conclusão: 104 gr. de carbonato de potássio, substituem 80 gr. de carbonato de sódio.

**Exercício 2** — Converter 150 gr. de sulfito cristalizado ( $\text{Na}_2\text{SO}_3 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$ ) para sulfito seco ( $\text{Na}_2\text{SO}_3$ ).

**Exercício 3** — converter 200 gr. de  $\text{Na}_2\text{SO}_3 \cdot 7\text{H}_2\text{O}$  para  $\text{Na}_2\text{SO}_3$ .

### Noção de valência e reações

Tôda molécula é formada da união de 2 ou mais átomos, e observando-se as fórmulas abaixo:



nota-se que na primeira, 1 átomo de **H** se une a 1 átomo de **Cl**; na segunda, 1 átomo de **O** se une a 2 átomos de **H**; na terceira, 1 átomo de **N** se une a 3 átomos de **H**, e na quarta, 1 átomo de **C** se une a 4 átomos de **H**.

Notamos que há diferentes capacidades de combinação entre os átomos, o que, em química, pelo menos no conceito prático, é chamado **valência**. Torna-se necessário conhecer o que é a valência e as valências dos elementos porque eles podem ser substituídos uns pelos outros nas moléculas, porém de modo equivalente. Podemos imaginar a valência de um elemento como se fôsse uma espécie de "gancho" por onde êle se uniria a outro. (Êste é um conceito falso mas para se ter um conceito prático de valência, pode ser assim considerado).

A valência poderá ser considerada como a capacidade do átomo de um elemento se combinar com um ou mais átomos de Hidrogênio, sendo o Hidrogênio considerado um dado da valência.

O Hidrogênio é monovalente. Como 1 átomo de cloro une-se a 1 átomo de **H**, tem valência igual; é também monovalente, porém negativo, (o hidrogênio é positivo).

O oxigênio combina com 2 átomos do **H**; terá valência 2 vezes à do **H**, sendo, portanto, bivalente (negativo). O oxigênio pode ser usado como referência para a determinação da valência de outro átomo. Ex.:

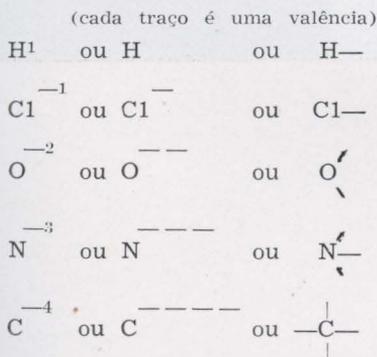
A cal tem a fórmula **CaO**, onde se vê que 1 átomo de **Ca** reage com 1 átomo de **O**; logo, **Ca** é bivalente.

O cloro também pode ser usado como referência; ex.: **Ag Cl** — 1 átomo de **Ag** (prata) reage com 1 átomo de **Cl** (cloro). Como **Cl** é monovalente (**HCl**) a prata será monovalente.

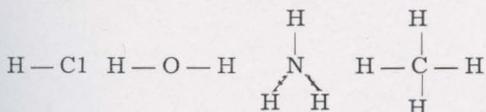
O átomo de **N** reage com 3 átomos de **H**: é trivalente.

O átomo de **C** reage com 4 átomos de **H**: é tetravalente.

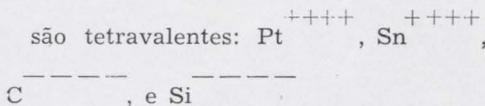
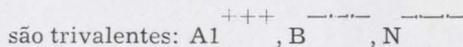
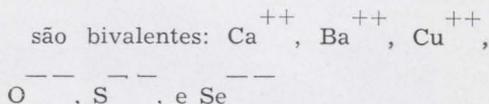
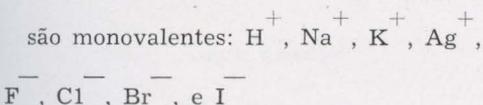
A valência pode ser indicada de vários modos: Exs.:



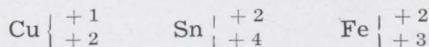
As fórmulas dadas no início do capítulo poderão ser escritas assim:



Eis algumas valências:



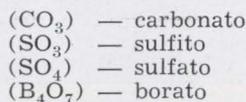
Há elementos que podem se apresentar com mais de uma valência:



O importante a se observar é que o número de valências positivas deve ser igual ao número de valências negativas, de modo que a molécula é eletricamente neutra. Assim: **NaCl** (cloreto de sódio, **Na** é + 1 e **Cl** é - 1.

Na molécula **Ca Cl<sub>2</sub>** (cloreto de cálcio) há 2 átomos de cloro, porque **Ca** é bivalente: **Ca** é + 2 e **Cl** é - 1.

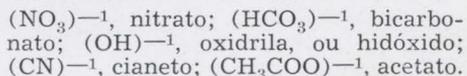
Há grupos de átomos ou elementos que se comportam como se fossem um só elemento; são chamados **radicais**. Geralmente são escritos entre parêntesis:



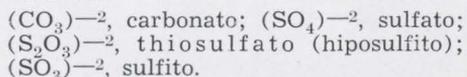
Os radicais têm valência sempre negativa, exceto o radical (NH<sub>4</sub>), amônio, que é monovalente positivo.

Eis alguns radicais e suas valências:

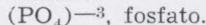
monovalentes:



bivalentes:



trivalente:



**Nota:** Os radicais só existem ligados a outros elementos, não existindo, portanto, livres. Exs.: Na<sub>2</sub>(SO<sub>3</sub>) — sulfito de sódio (note-se que há 2 átomos de sódio porque SO<sub>3</sub> é bivalente, e Na é monovalente).

(continua)



Nigel Henderson

*Exposição da*  
**“C.S.”**

A "C. S." (Combined Society) é uma sociedade original. Não é propriamente um "grupo" como outros que existem organizados; não é também um clube como são a maioria das agremiações de amadores da fotografia. A "C. S." é um desses grupos tipicamente ingleses, difíceis de definir e de explicar. Desenvolveu-se principalmente sob a orientação do conhecido crítico e fotógrafo, Dr. **Hugo Van Wadenoyen**, autor de várias das mais importantes obras sobre fotografia, em decorrência de um número de exposições anuais realizadas por três ou quatro sociedades de amadores, nas quais Wadenoyen era chamado para atuar como juiz, e juntamente com as mesmas tentavam combater o espírito conservador e reacionário que dominava a Royal Photographic Society e o Salão de Londres.

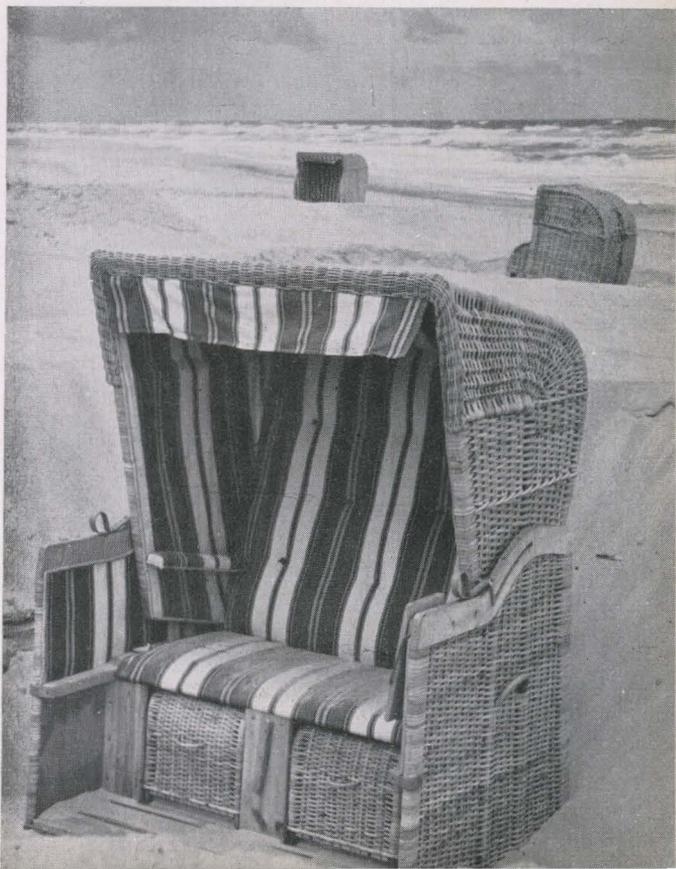
Essas exposições independentes transformaram-se logo num salão conjunto, sob o título de "C. S." (Combined Society), letras essas que logo ficaram conhecidas em todo o mundo fotográfico com as designativas de um dos mais conceituados e

avançados "grupos" de artistas fotógrafos contemporâneos, que lutam para que a fotografia seja realmente uma arte criativa e não apenas representativa, estando seus membros espalhados por toda a Inglaterra.

Dêles reuniu Hugo Van Wadenoyen, a convite do Foto-cine Clube Bandeirante, uma expressiva coleção de trabalhos, para integrar a série de exposições com que esta entidade vem comemorando o transcurso do IV Centenário da Cidade de São Paulo. A bela mostra foi inaugurada na sede social do Bandeirante, a 21 de outubro último, despertando grande interesse. Dela participaram os conhecidos autores: J. B. Lanmann, Harriet Crowder, David Moore, Derick Evans, T. S. Stewart, W. Suschitzky, Eric de Maré, G. L. Tredwell, Nigel Henderson, G. R. Jones, Douglas F. Lawson, Roger Mayne, Brian Hubble, Gordon Guyfrin-Evans, Douglas Fulford, Alex Rowland-King, Malcolm G. Cooper, T. H. Holloway e G. A. Cadman. Reproduzimos nestas páginas, alguns dos trabalhos que integraram aquela exposição.

"THE BEACH"

Harriet Crowder





"SPONGE SPIEULES"

Douglas F. Lawson



"WET CROSSING"

W. Suschitzky

# O Farmer no Positivo

ALBERTO MARIANI

(Transcrito do Correo Fotografico Sudamericano)

Todo mundo acusa o redutor de Farmer em uma só solução (correspondente ao tipo dos redutores superficiais) do inconveniente de borrar detalhes nas sombras; e é inegável que assim deve suceder quando é empregado nos negativos, pois o fato de ir dissolvendo a imagem a medida que o líquido penetra na gelatina dá lugar a êsse resultado. O que nem todos têm em conta, entretanto, é o fato de que a ação do Farmer pode ser invertida se, ao envez de o empregarmos no negativo, o fazemos na cópia positiva, caso em que a ação se terá trasladado para as partes mais claras e em consequência atuará acentuando as altas luzes. Se o que se debilita é o positivo, têm-se uma vantagem adicional que é a de se poder observar o resultado que se está obtendo e interromper a operação um instante antes de chegar ao grau de contraste pretendido, enquanto que trabalhando no negativo, a inspeção visual não é tão segura.

O que ocorre com o Farmer é que, se costuma fazer muita tentativa, sobretudo no que concerne à preparação do banho e a miude se desconhece a forma pela qual realmente se comporta êste redutor e o que dêle pode se esperar.

As considerações acima destacam o valor da paciente experiência levada a efeito recentemente, na Inglaterra, por H. T. Heywood o qual, sem introduzir nenhuma novidade, pode deixar claramente estabelecido o efeito desta fórmula nos papéis em geral, de forma analítica e instrutiva. Tomou uma fôlha de papel brometo e, mediante o processo comum de cobri-la inteiramente com exceção de uma faixa de cada vez, submeteu-a a 12 exposições

diferentes, de modo que o tempo de cada uma fôsse 1,4 vêzes o tempo da anterior. Uma vez revelada e fixada, resultaram 13 faixas, ou sejam, os 12 escurecimentos sucessivos e a branca do papel. Depois, cortou esta fôlha em quatro tiras longitudinais, uma das quais (tira A) conservou para comprovação.

Feito isto, preparou o redutor de Farmer em duas soluções de reserva, a primeira de hipossulfito de sódio a 20% e a segunda de ferrocianureto de potássio a 10%. Para o uso, misturou 20 partes da primeira solução com 1 parte da segunda, à temperatura de 20°C; — a propósito, deve-se recordar que esta solução de uso não se conserva, motivo pelo qual é forçoso prepará-la no momento de usar e utilizá-la logo. Nesta solução final para uso, introduziu as 3 tiras de papel restantes, deixando uma delas 8 segundos, a outra 16 e a terceira 32 segundos.

Na tira de papel imersa por 8 segundos, (tira B) o tom 2 havia desaparecido completamente, o 3 estava reduzido ao equivalente do tom 1, e do 4 em diante havia um enfraquecimento gradualmente menor até o 7 inclusivé. Do 8 ao 13 não havia alteração alguma.

Com a imersão em 16 segundos (tira C), a ação do redutor se traduziu pela desapareção dos tons 2 e 3, diminuição gradativa dos tons 4 a 9 e nenhuma alteração nos tons 10 a 13. E com 32 segundos de ação (tira D) os três tons máximos das luzes (2, 3 e 4) tinham desaparecido, confundindo-se com o branco do papel, enquanto que na redução gradual abrangida de 5 a 10 e 11 a 13 não apresentava modificação alguma. Neste último caso a

perda de três tons pode-se interpretar como um aumento de um grau no contraste geral; porém não havendo modificações nos tons 11 a 13 (região das sombras), o total do aumento de contraste influiu nos tons claros, sendo o contraste tanto maior quanto mais claros os tons.

Isto significa que a concentração adotada para a solução de uso estava correta, pois a 20°C, como foram realizadas as provas, a ação do redutor não era demasiadamente rápida. Lembre-se que apenas um tom ficava eliminado aos 8 segundos. Ademais, deduz-se que a imersão rápida de uma cópia positiva no redutor de Farmer, levanta as altas luzes sem afetar sensivelmente o contraste. Nesta experiência, a imersão de 8 segundos não tinha outra consequência que a tirar dos tons mais claros apenas um leve véu. É importante que quando se aplicar o redutor exista este véu geral, pois caso contrário ficariam zonas de papel sem tonalidade alguma. Em outras palavras, a impressão deve ser feita em papel de contraste adequado, mas ligeiramente sobre-exposto, geralmente uns 10 a 20 por cento mais do normal. Em determinados casos, este processo de sobre-expor e retirar o

excesso com o Farmer pode proporcionar resultados melhores quanto ao rendimento das altas luzes do que com a impressão normal.

Ademais, em certos assuntos, pode-se conseguir um resultado, p.ex., de papel grau 3 empregando-se o papel grau 2. Já vimos que em meio minuto o contraste se elevou de um grau. O aumento de contraste, sem embargo, estava nos tons desde médios a claros e, portanto, se se deseja evitar distorsões, o assunto deve ser tal que apresente um mínimo de sombras. A parte da cópia não reduzida, ficará, naturalmente, sobreimpressa, sendo de  $\frac{1}{4}$  de tom completo o cinza mais claro. Se bem que não existem razões para não aplicar igual processo a assuntos em tom menor, o resultado não será o mesmo do que se impressão fôr feita em papel mais duro, pois não haverá aumento no contraste das sombras.

Por último, embora o processo aqui explicado é para a imersão das cópias ou ampliações, as conclusões se aplicam também para os casos de redução parcial, isto é, em determinadas zonas da ampliação, utilizando-se o redutor por meio de pincel ou chumaço de algodão.



#### "TOURBILLON"

L. Durgelay — França

(Do XIII Salão Internacional)

# A Realização de Um Filme Amador

CARLOS BARRIOS BARON

(Transcrito de "Fotocamara")

Um filme amador, de um cineasta amador, não deve ser realizado de forma improvisada, principalmente se se pretende apresentá-lo em concurso e exhibi-lo perante um público maior do que os pequenos e condescendentes círculos familiares e amigos. Não é possível filmar sem um plano preconcebido e depois montar com esse "magemagnum" de tomadas uma obra cinematográfica.

Porém, deve-se ter, ademais, uma noção bem clara do que deve ser o cinema amador e por isso dou aqui cinco princípios úteis para o amador adeantado, cinco normas que tivemos permanentemente presentes quando, em colaboração com Santiago Sanchez Parra, esboçamos o argumento e preparamos o roteiro de filmagem de "Entre duas rosas". (x):

1.º — O cinema de amador é aquêlê que se realiza por prazer espiritual, desvinculado de tôda preocupação de lucro ou de interesse material. Em consequência, é livre, independente. Não se justifica, portanto, que suas realizações sejam pretensas cópias de mau cinema comercial.

2.º — O cinema próprio do amador é o cinema artístico, o experimental, o abstrato, o poético, o realista se se quizer, mas sempre afastado dos convencionalismos do cinema profissional.

3.º — O cineasta amador deve dominar a técnica de filmagem — que é ciência e prática — porém, acima dela dará primazia à idéia que quer desenvolver, ao tema,

ao argumento. Claro que isto já é mais difícil..., pois é questão de inteligente habilidade, de imaginação e de sensibilidade.

4.º — A obra amadora deve destacar-se por ser cinema de imagem e de montagem. A sonorização (com discos, fita ou margem magnética, ou sonorização ótica) dará realce á mesma. Porém não se justificam os subtítulos, nem as falas explicativas ou os diálogos teatrais que apenas procuram salvar a pobreza expressiva das imagens tomadas.

5.º — Não se pode ser "homem-orquestra" e para se lograr uma realização satisfatória é preciso a colaboração de vários colegas entusiastas. É necessário o trabalho em equipe e a distribuição das diferentes tarefas.

De acôrdo com os três primeiros princípios, elaboramos com Sánchez Parra, em sobremesas de cafés e durante o mês de agosto de 1953, em sete largas e discutidas noites que somente as luzes da madrugada interrompiam, o argumento e enquadração da película.

Que idéia quizermos expressar? A bilateralidade da maioria dos homens, que gozam dos prazeres elevados e também de outros mais terrenos, mais carnais, sem que realmente queiram decidir-se por um ou outro.

Como concretizamos esta idéia, como a desenvolvemos? Da seguinte maneira: O artista, o pintor, regressa ao entardecer à sua casa, com duas rosas que acaba de adquirir: uma branca e outra vermelha. E no seu sonho, as flores o conduzirão sucessivamente à duas mulheres, uma delicada, pura; outra ardente, sensual. Uma representa tudo que é digno da vida, aquilo que faz do homem um ser superior,

(x) Este filme, integra a representação argentina ao Festival Internacional de Cinema Amador, promovido pelo F. C. C. Bandeirante, em comemoração ao IV Centenário da fundação de São Paulo.

espiritual. A outra simboliza o aspecto material do mundo, o prazer dos sentidos, a euforia dos momentos de gozo. E quando o destino, simbolizado pelo barqueiro e o mago, enfrenta o homem com essas realidades, razão e móbil de sua existência, quando o coloca ante a alternativa da escolha, êle vacila e não se determina. Ao despertar, já é tarde, as figuras desapareceram e as rosas murchas lhe indicam que perdera a oportunidade de definir-se.

Respeitando também o quarto princípio, trabalhamos cuidadosamente a continuidade da tomada das cenas e as transições, de maneira e evitar subtítulos e palavras esclarecedoras. Tanto assim que, com exceção dos títulos indispensáveis de apresentação e da palavra "Fim", somente permaneceram em definitivo, no começo do filme, os dois seguintes textos, unidos por uma fusão: "**Tú, que tiendes a elevarte hacia lo alto y puro, y gozas sin embargo en el placer del valle**"... e "**hallarás al fin lo que tu corazón anhela**..."

A quinta norma foi igualmente cumprida. Pessoalmente tive a meu cargo a direção, a montagem e a sonorização do filme, e Alfredo Rubio se ocupou da câmara e da fotografia. Colaboraram Santiago Sánchez Parra como ajudante de direção. Juan José Alvarez como ajudante de fotografia e Mary Abregú e Carmem Delia Villar como assistentes gerais. Como intérpretes atuaram Carlota Raven, Lily Delval, Tito Seoane e Rune Jeppson.

Realizadores práticos de "Entre duas rosas" fomos o que escreve e Rubio, pois juntos cooperamos desde a primeira até a última tomada, selecionamos a vestimenta dos atores, conseguimos os acessórios indispensáveis e escolhemos e preparamos os diferentes cenários da floricultura, jardins, estúdio do pintor, lago, canais, parque de diversões, teatrinho do mago, rua, bosque.

A filmagem em si teve lugar em oito meios dias e sete noites, durante o mês de

setembro e primeiros dias de outubro de 1953.

Como dados técnicos, anoto que trabalhamos com uma filmadora de 16mm., com marcha atrás, obturador variável e visor reflex através da objetiva. Utilizamos duas objetivas: uma normal e uma grande angular. A película tinha uma sensibilidade de 32° Weston para luz do dia e 24° para luz artificial. Nos interiores chegamos a iluminar com 5.500 watts, empregando a maioria das vezes um diafragma de 2,5. Nos exteriores usamos filtro vermelho e diafragma em geral de 5-5,6 e 1,5 nas cenas noturnas do parque de diversões. O filme, rodado a 24 imagens por segundo, ficou reduzido, depois da montagem, a 185 metros (aproximadamente 16 minutos de projeção). Porém, para fazê-lo, utilizamos 16 rolos de 30 mts., quer dizer, 480 metros. Aproveitamos, em consequência, um pouco mais da terça parte do que foi filmado; foram feitas umas 140 tomadas, incluindo os títulos.

Finalmente, creio também interessante deixar consignado que o filme custou 6.218 pesos (\*). (Filme reversível e revelação do mesmo: \$2.528,—; aluguel de trajes e implementos, \$140,—; viáticos, \$400,—; deslocamentos em automóvel, \$140,—; discos, \$180,—; fotografias, \$310,—; desenhos dos títulos, \$250,—; gravação do som em fita magnética e depois sobre a película e revelação desta, \$1.285,—; duas cópias sonoras por inversão, \$985,—).

Apesar de todos os sacrifícios e de certas dificuldades e desgostos inevitáveis, obtivemos grandes satisfações com esta obra e reincidiríamos, se fôsse o caso.

"Entre duas rosas" obteve o primeiro prêmio da categoria "ênredo" no XI Concurso de Filme Amador — 1953, do Cine prêmio do "I Concurso de Filme Amador Club Argentino; mereceu igualmente o 1.º Prêmio do 1.º Concurso de Filme Amador, — 1954, do Cine-Foto Club Mar del Plata, e se classificou no 7.º lugar, entre 20 películas de ênrêdo selecionadas entre 13 países concorrentes ao XVI Concurso Internacional do Melhor Filme Amador, organizado pela UNICA, em Lisboa, Portugal, em agôsto do corrente ano.

(\*) Cr\$17.000,00, mais ou menos, ao câmbio atual do peso argentino.

**CEL** Construções Elétricas Ltda.

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473  
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

# *Festival Internacional do Cinema Amador*

Conforme havia programado, o Foto-cine Clube Bandeirante, dentre as suas realizações comemorativas do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, incluiu um FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA AMADOR, certame que mereceu o patrocínio da UNICA (Union Internationale du Cinema Amateur), conforme resolução tomada no Congresso Internacional realizado em Bruxelas, em 1953.

Ninguém desconhece os grandes entraves que dificultam realizações dessa natureza, maximé para a saída dos filmes dos respectivos países e entrada no Brasil e posterior devolução. Não obstante, com a tenacidade típica do Bandeirante, tôdas as dificuldades foram removidas e assim pôde colhêr a entidade dos afeiçoados paulistanos mais um magnífico êxito, aumentando o seu já grande acêrvo de realizações em prol da fotografia e do cinema amador em nosso país.

Representações de nada menos de 8 países, além do Brasil, com o melhor de suas produções amadoras compareceram com um total de 27 filmes ao Festival de Cinema Amador de São Paulo, que se constituiu assim, uma das mais importantes e valiosas exibições de cinema amador já realizadas no mundo, de vez que os filmes exibidos, foram todos êles já premiados nos mais recentes e importantes concursos internacionais e nacionais.

Poude assim o público paulistano aquilatar do alto nível atingido pelo cinema amador, cujas realizações nada ficam a dever ao melhor cinema profissional. Poude, ao mesmo tempo, verificar o progresso feito pelos nossos amadores, cujos filmes já podem se ombrear com os do estrangeiro, como, aliás, foi demonstrado no último Concurso Internacional da

UNICA, em Lisboa, onde obtiveram magnífica colocação, conforme noticiamos oportunamente.

Teve lugar o Festival, de 1 a 5 de dezembro, no Auditório do Museu de Arte, gentilmente cedido, e foi acompanhado por numerosíssimo público que, todos os dias, preencheu a bela sala de exibições, não poupando aplausos aos magníficos filmes exibidos.

Cabe aqui assinalar, entre as personalidades presentes á sessão inaugural, o Sr. Samuel Werner, delegado da UNICA, e Diretor do Cine Club Argentino, de cuja representação foi portador.

Damos abaixo a relação completa dos filmes que compuzeram o Festival Internacional de Cinema Amador que, como dissemos, constituiu mais um magnífico êxito do Foto-cine Clube Bandeirante.

x X x

**ALEMANHA:** 1) — “Das Waren noch Zeiten” de **Fritz Georg Munz**, (1.º Prêmio de enredo, no Concurso Mundial da UNICA, em Bruxelas, 1953; 2.º Prêmio no Concurso de Hanover, 1953). 2) — “Narzissa” do **Club der Filmamateure Munchen** (2.º Prêmio de gênero no Concurso Mundial da UNICA, Bruxelas, 1953; 2.º Prêmio no Concurso de Hanover, 1953). 3) — “Der Brief” de **Oscar Wurmbock** (3.º Prêmio de enredo e Prêmio Especial ao Filme mais alegre, no Concurso Mundial da UNICA, em Lisboa, 1954; 2.º Prêmio no Concurso de Frankfurt, 1954).

**ESPAÑA:** 4) — “Gotas” de **Pedro Font** (1.º Prêmio, enredo, no Concurso Mundial da UNICA, em Glasgow, 1951). 5) — “Porta ciosa” de **Enrique Fité** (diversos prêmios).

**FRANÇA:** 6) — “Désirs” de **Roger Masson** (diversos prêmios); 7) — “Retour” de **Edouard Chérigé** (diversos prêmios).



**"IL CARROZONE" — Toni Del Tin (Itália)**

(Do XIII Salão Internacional)

**HOLANDA:** 8) — "París" de **P. de Groot** (1.º Prêmio, documentário, no Concurso Mundial da UNICA, em Glasgow, 1951).

**INGLATERRA:** 9) — "The History of Walton" de "Kingston & District Soc.", (1.º Prêmio, documentário, no Concurso Mundial da UNICA, em Bruxelas, 1953).

**NORUEGA:** 10) — "Muntre Streker" de **M. Kvaerne** (1.º Prêmio de Gênero, no Concurso Mundial da UNICA, em Barcelona, 1952).

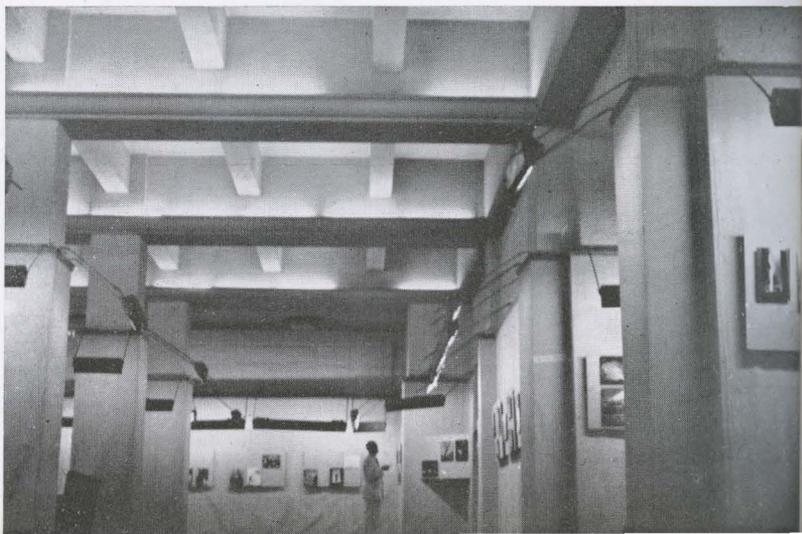
**ARGENTINA:** 11) — "Olvido", enredo, de **Roberto Robertie** e **Oscar J. Bonello** (premiado no

Concurso do Cine Club Argentino); 12) — "Entre dos rosas" de **Carlos Barrios Baron** e **Alfredo Rubio** (1.º Prêmio, enredo, no Concurso do Cine Club Argentino, 1953 e Concurso do Foto-cine Club Mar del Plata, 1954; 7.º lugar, no Concurso Mundial da UNICA, em Lisboa, 1954); 13) — "Hic" de **Victor Iturralde Rua** (4.º Prêmio, gênero, no Concurso Mundial da UNICA, em Lisboa, 1954); 14) — "El camino de la fé" de **Oswaldo C. Vacca** (Premiado no Concurso do Cine Club Argentino); 15) — "Tihuanacu, la Metropole prehistórica Sud-Americana" de **Eduardo Douglas de Fiori** (premiado no Concurso do Cine Club Argentino); 16) — "De Chacatalaya a Yungas" de **Eduardo Douglas de Fiore** (premiado no Concurso do Cine Club Argentino).

**ESTADOS UNIDOS:** 17) — "Venezia" de **Oscar H. Horowitz** (Prêmio "10 Melhores" — A. C. L., 1951); 18) — "The Unexpected" de **Ernest H. Kremer** (Prêmio "Hiram Percy Maxim" da A. C. L., 1948); 19) — "The Gannets" de **Warren Al. Levett** (Prêmio "Hiram Percy Maxim", da A. C. L., 1951).

**BRASIL:** 20) — "Terra do Fogo" de **Geraldo J. de Oliveira** (1.º Prêmio, documentário, no V Concurso Nacional de 1954; 6.º lugar, no Concurso Mundial da UNICA, Lisboa, 1954); 21) — "Xareu" de **A. Robbato Filho** (3.º Prêmio, documentário, no V Concurso Nacional, 1954; 7.º lugar, no Concurso Mundial da UNICA, Lisboa, 1954); 22) — "A Pratinha" de **A. Venticinque, Mario Raschine, J. Quintiliano e L. Roggero** (1.º Prêmio, enredo, no V Concurso Nacional, 1954); 23) — "Cerro Catedral" de **Geraldo J. Oliveira** (1.º Prêmio no I Concurso de Orientação, 1953); 24) — "Um paraíso Terrestre" de **Jean Lecocq** (1.º Prêmio, documentário, no IV Concurso Nacional, 1953); 25) — "Vadiação" de **A. Robatto Fº**; 26) — "Till-Ton Special" de **Roberto Miller** (1.º Prêmio, gênero, no III Concurso de Orientação, 1954); 27) — "Uma etapa do Velho Mundo" de **Geraldo J. Oliveira** (2.º Prêmio, documentário, III Concurso de Orientação, 1954).

O último visitante do XIII Salão...



# Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

## Sessões Cinematográficas

Mais duas magníficas e úteis sessões realizou o Dept. Cinematográfico do Clube, a primeira a 15 de setembro, com filmes de cineastas alemães, gentilmente cedidos pelo Consulado da Alemanha nesta Capital, e a segunda, a 11 de outubro último, com filmes de cineastas belgas, cedidos pelo Consulado da Bélgica.

Ambas as sessões foram bastante concorridas, sendo os filmes muito apreciados e aplaudidos.

## Palestra sobre Cinema

Por ocasião da exibição dos filmes belgas, pronunciou uma palestra na sede do FCCB, o Sr. **Robert Bougeard**, secretário do Consulado da Bélgica nesta Capital, fazendo um "Histórico sobre o cinema na Bélgica". Noutro local deste Boletim, publicamos um resumo dessa palestra.

## Exposições Fotográficas

Em seguimento ao seu programa comemorativo do IV Centenário, mais duas importantes exposições de fotografias realizou o Clube em sua sede social, dando oportunidade aos associados para verificarem qual o estágio da arte fotográfica em todo o mundo.

A primeira, inaugurada a 27 de setembro, esteve a cargo do "Fotokring **Iris**", da Bélgica, e a segunda, aberta a 21 de outubro, foi coligida pelo renomado autor, Sr. **Hugo Van Wadenoyen**, entre componentes da "C. S." (Combined Society) da Inglaterra.

Dêsses dois acontecimentos, que atraíram à sede bandeirante grande número de visitantes, damos notícia detalhada noutras páginas deste Boletim.

## Exposição de fotografias de Arnaldo M. Florence

Foi inaugurada no dia 25 de novembro último, na sede social, com grande sucesso, uma exposição de fotografias de **Arnaldo Machado Florence**, destacado amador paulistano, Presidente do F. C. C. Bandeirante. No próximo número,

do Câmera Club de Santo André e Diretor Social daremos notícia detalhada sobre a bela mostra que integrou o programa do F. C. C. B. comemorativo do IV Centenário de S. Paulo.

## III Concurso de Orientação de Cinema Amador

Prosseguindo nesta prática que tão bons resultados vem apresentando, o Dept. Cinematográfico do Clube realizou, em outubro p.p., mais um concurso de orientação o qual, como os anteriores, obteve pleno êxito.

7 filmes, alguns de elevada categoria, foram inscritos e exibidos, do júri tendo participado os srs. **Geraldo Junqueira de Oliveira**, **Manoel Morales Filho**, **Eduardo Salvatore** e **Jean Le-coq**.

No próximo Boletim daremos o resultado detalhado deste concurso.

## Estúdio

Concluídos os trabalhos preparatórios do XIII Salão Internacional que ocuparam aquela dependência da sede social, foi a mesma reaberta para uso dos srs. associados.

Foram abertas também as inscrições para a formação de nova turma (a 5.<sup>a</sup>), no curso de iluminação a cargo do Sr. **Tufy Kanji**, com demonstrações especiais pelo Sr. **Francisco Albuquerque**.

## Excursão-almôço comemorativo do XIII Salão

Comemorando o magnífico sucesso alcançado pelo XIII Salão e seguindo a praxe de reunir em íntima festa de confraternização os associados e expositores, o Clube promoveu no dia 12 de dezembro último, uma excursão-almôço que teve lugar, no restaurante campestre **Penone**, na Estrada de S. Roque, próximo a esta cidade. O ágape reuniu quase uma centena de consócios e seus familiares, transcorrendo naquele ambiente de alegria e camaradagem característicos das festividades bandeirantes.

## Concursos Internos

De conformidade com o calendário pré-estabelecido, foram realizados nos primeiros dias de setembro, os julgamentos dos concursos internos de diapositivos em cores, sob o tema "close-ups", e do concurso em branco e preto, sobre o tema "paisagem brasileira", ambos bastante concorridos e apresentando magníficos trabalhos.

Ainda em setembro, realizou mais um concurso interno em branco e preto, bastante concorrido, e sob tema livre, cujo término fôra antecipado tendo em vista a próxima realização do XIII Salão Internacional de S. Paulo.

Do julgamento desses concursos, participaram os associados, Srs. Ademar Manarini, Alfio Trovato, Antonio Ferreira F<sup>o</sup>., Eduardo Salvatore, Francisco Albuquerque, Ivo Ferreira da Silva, M. Laert Dias, José V. E. Valenti e Plínio S. Mendes.

Os próximos concursos internos terão lugar no mês de dezembro, versando o concurso em branco e preto sobre o tema "Linhas e formas da natureza" e o concurso de diapositivos em cores sob tema livre. Com estes últimos concursos ficará encerrada a série relativa ao ano de 1954.

**HEMEL**

**Hidro-Eleto Mecânica de Engenharia Ltda.**

★

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263  
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— O melhor preço e a melhor qualidade —

**FONTAMAC**

FABRICA DE ACESSÓRIOS  
FOTOGRAFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

## CONCURSO FOTOGRÁFICO IV CENTENÁRIO

Alcançou esplêndido êxito o concurso fotográfico instituído pela Secretaria da Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de São Paulo em colaboração com o Foto-cine Clube Bandeirante, comemorativo do IV Centenário da fundação da cidade de São Paulo e tendo por tema aspectos característicos da nossa Capital.

Mais de 600 trabalhos foram inscritos, por centenas de concorrentes, em ambas as secções: fotografias em branco e preto e fotografias em cores — o que bem demonstra o interesse despertado pelo original certame.

Dificuldades de local, em virtude do grande número de trabalhos apresentados, tem retardado a exposição dos mesmos e o respectivo julgamento que, segundo ficara estabelecido, seria feito durante a mostra.

Finalmente, ficou definitivamente assestado que a exposição terá lugar na Galeria Prestes Maia — Salões Almeida Júnior —, no período de 1 a 15 de fevereiro de 1955, próximo futuro, o que, todavia, não impedirá a necessidade de uma seleção prévia.

Terá então o público paulistano oportunidade de apreciar mais uma belíssima exposição de fotografias, retratando aspectos inéditos e inusitados da nossa Capital, sua gente e suas atividades.

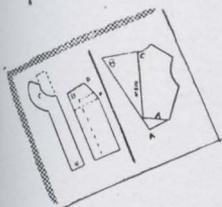
Não duvidamos que essa mostra, constituirá mais um ponto alto do programa comemorativo do IV Centenário da nossa cidade, prestes a ser encerrado.

★ LEITOR — dê preferência aos nossos anunciantes ★

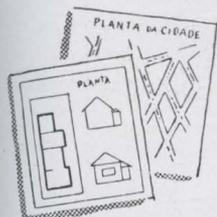
**ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!**

DPLICADOR A FLUÍDO  
*automático*  
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

# Ultragraf



ESCOIAS PROFISSIONAIS



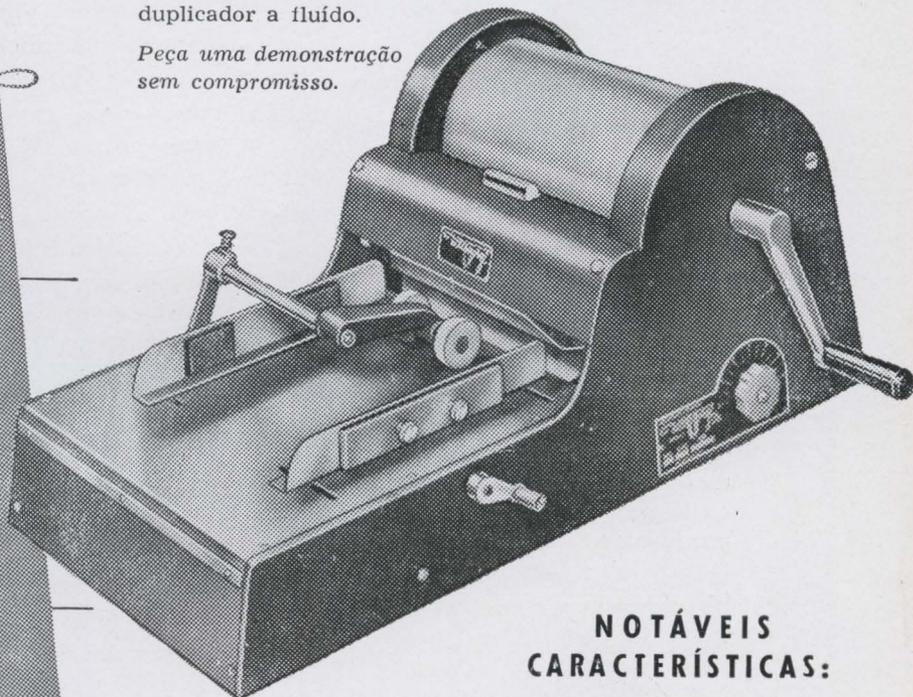
PLANTAS E D SENHO



JORNAIS ESCOLARES

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modelo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reúne as principais características e vantagens dos melhores duplicadores do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

*Peça uma demonstração sem compromisso.*



### NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos
- Impressão simultânea em diversas cores
- Tira mais de 500 cópias
- Não borra e não suja
- Recebe desde papel de seda até cartolina

PREÇO:

**Cr\$ 650,00**  
MENSAIS

A venda  
nas principais  
casas do ramo.

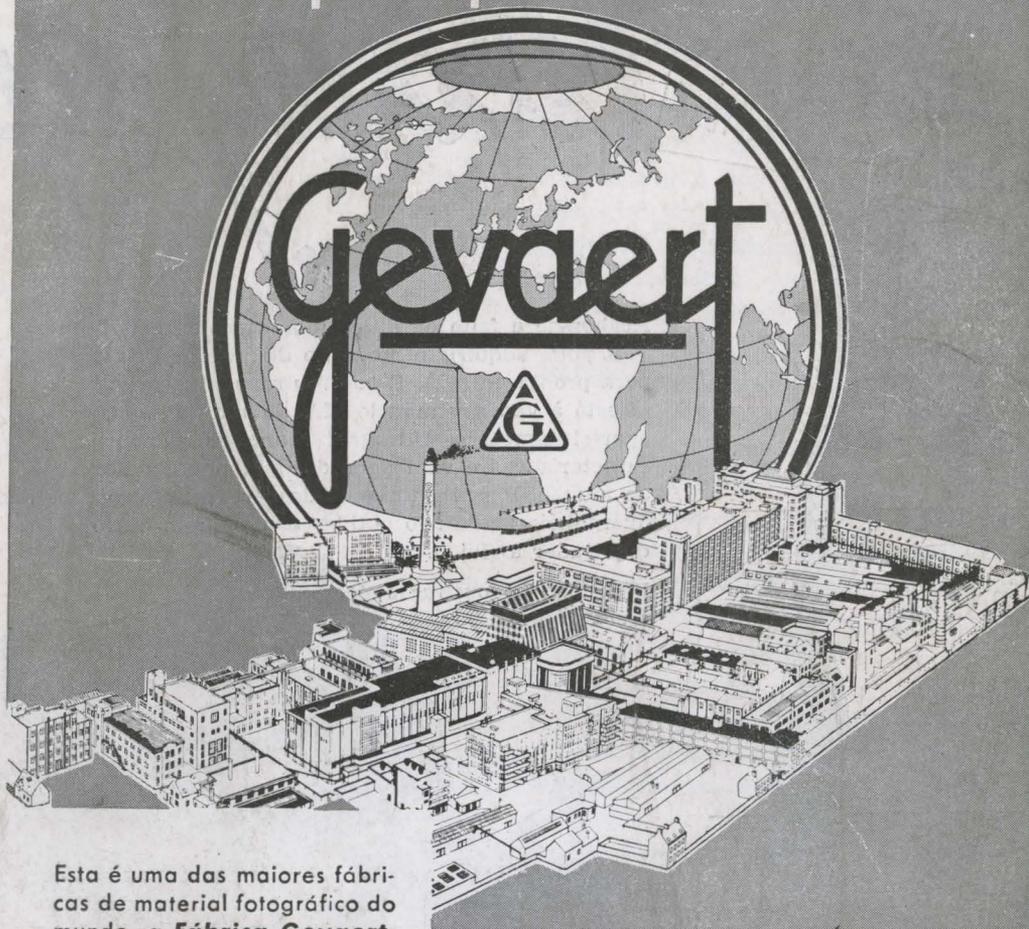
Distribuidores Exclusivos:

**REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO**

Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo



Para tôdas as aplicações da fotografia  
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos



Esta é uma das maiores fábricas de material fotográfico do mundo: a **Fábrica Gevaert**, situada em Antuérpia, na Bélgica. Em seu trabalho ininterrupto, os técnicos da Gevaert estão sempre acrescentando novos aperfeiçoamentos à técnica fotográfica, em tôdas as suas finalidades.

**Nos laboratórios:** para radiografia, fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia e oscilografia.

**Nos escritórios:** para cópia de documentos, desenhos e microfotografia.

**E ainda mais:** para retratos, reportagens, cinema, fotografia em côres, para todos os processos gráficos (tipografia, litografia, off-set), para aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.



a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.

Record 14.013